

. os livros não são para riscar ...

Por trás dos óculos de metal, os olhos muito azuis do Dr. Alberto Uva, o "stôr" de Inglês, como lhe chamávamos, faiscaram de indignação: «Menina! Os livros não são para riscar!» A causa de toda aquela fúria incontida era o meu exemplar de *The Catcher in the Rye*, de Salinger, meticulosamente colorido a verde, amarelo, rosa e laranja fosforescentes, assinalando os passos que, na obra, eu considerava mais relevantes e permitindo-me assim a criação de uma espécie de índice analítico que eu considerava útil para a minha preparação para o exame da disciplina de Inglês do 12º ano de escolaridade.

Tentei explicar tudo isso ao Dr. Uva, mas os meus ensaios de defesa valeram-me apenas uma prelecção sobre a forma como devemos respeitar os livros. «Os livros», dizia o Dr. Uva, «não são nossos, nós não podemos dispor deles como se fossem nossa propriedade exclusiva. Todos os livros que possuo (e eu tenho uma biblioteca bastante razoável) estão imaculados, a leitura que deles fiz não deixou marcas, e eles estão lá, à espera de serem lidos por todos quantos estiverem interessados. Não são meu património, mas da Humanidade. Mas a si... eu não lhe emprestava um só livro». E depois, claro está, só faltava o comentário: «Aliás, só mesmo uma mulher é que era capaz de pintar um livro!»

... isto é, os livros dos outros!

Nem todo o respeito que eu tinha pelo Dr. Alberto Uva, quer como pessoa, quer como professor de comprovadas capacidades científicas e pedagógicas, me fez mudar de opinião quanto à forma como deveremos exprimir

o nosso respeito pelos livros. Penso que existem duas espécies de livros: os dos *outros* e os *nossos*.

Os dos *outros* são aqueles que nos emprestam, quer a título pessoal, quer ao nível institucional, como é o caso dos livros das Bibliotecas. Esses livros não devem nem podem, de forma alguma, ser anotados, sublinhados ou pintados. Deverão permanecer, como defendia o Dr. Uva, imaculados, sem vestígios de leituras anteriores e prontos a serem lidos por todos quantos neles venham a estar interessados. Mas não por respeito pelos livros; única e exclusivamente, por respeito pelas outras pessoas.

Quanto aos *nossos* livros, não creio que riscá-los ou sublinhá-los seja sinal de desrespeito pelo património intelectual da Humanidade, pelo contrário: as marcas de leitura que neles deixamos são a prova cabal de uma análise interessada e de uma apreensão de significados que se pretende mais profunda.

. *Eu também não costumava riscá-los ...*

Eu também não costumava riscar os meus livros. O responsável pela minha iniciação nessa forma de leitura *assinalada* (e também em grande parte por estas minhas lides literárias) foi um outro professor - o Dr. Manuel Valente. Antes dele, todas as minhas leituras haviam sido inocentes. Nas suas aulas de Português, aprendi que a Literatura é uma fonte imensa de sentidos: foi aí que comecei a riscar os meus livros, numa tentativa de apreensão coerente desses mesmos sentidos (lembro-me bem de como ele sublinhava a importância das vezes que a Sibila - do romance homónimo, de Agustina Bessa Luís - se balançava na sua cadeira, anunciando assim a evocação de cenas importantes do seu passado).

... mas juro que não sou eu que risco os livros da nossa Biblioteca!

Hoje continuo a riscar e a pintar os meus livros. Essa é, aliás, a maior prova do interesse - e quase poderia dizer afecto que por eles sinto. Riscando-os, respeito-os e assinalo a sua beleza ou a sua utilidade teórica. É claro que esta minha forma de provar esse afecto pelos livros prejudica a leitura que deles outras pessoas poderão vir a querer fazer.

Mas quando empresto um livro, aviso logo: «Ele está todo riscado!» - tal como se emprestasse uma blusa minha e ela levasse o meu perfume.

Uma última nota: juro que não sou eu que risco os livros da nossa Biblioteca! Quando a tentação é irresistível, fotocopio-os e depois... pinto-os, a meu bel-prazer, como o pintor que pinta um quadro, **não** para vender, mas para o pendurar na sua sala-de-estar.

Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira